

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Curso de Comunicação Social - Jornalismo

Fim do Começo

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
"Mergulhando nas ilhas de Florianópolis"
CD-ROM Multimídia

Acadêmica: Tatiana Tombini Wittmann
Orientadora: Maria José Baldessar

Florianópolis, dezembro de 1999.



Para mim um Trabalho de Conclusão de Curso representa o fim de uma graduação e também o começo de uma vida como profissional. Só o fato de estar aqui escrevendo o relatório do TCC já dá um frio na barriga. É o início do fim do começo. Depois de um semestre me dedicando a um projeto e respirando-o praticamente 24 horas por dia, fica difícil escrever a respeito dele. Fico na dúvida o que devo, e o que não devo, colocar no papel. Mas, por outro lado, lembro da Aglair (Prof. Aglair Bernardes) dizendo que é no relatório que podemos desabafar. E é assim que vou agir, com um texto informal tentarei colocar em palavras o que se passou durante o meu último semestre de curso.

Resolvi começar pelo fim, ou seria começo? Gostaria de deixar registrado que neste semestre, um dos mais tumultuados da minha vida, aprendi muita coisa. E tenho a certeza de que a escolha pela produção de um CD-ROM (Compact Disc - Read Only Memory) como Trabalho de Conclusão de Curso foi correta.

Lembro dos primeiros papos sobre o que fazer no final da faculdade, as diferentes idéias, as pessoas com as quais eu achei que seria interessante trabalhar e das listas de assuntos que poderiam ser abordados.

Eu e Carol (Cordioli) sempre nos demos bem e, durante todo o curso, fizemos muitos trabalhos juntas. Acreditava que trabalhar com ela seria uma experiência boa. Somos muito diferentes e eu imaginava que nossas idéias poderiam se completar. Desejava fazer um TCC com outra pessoa pois, mesmo sendo mandona, sempre gostei de trabalhar em grupo. Claro que, pelo menos na minha cabeça, em um grupo todos devem fazer a sua parte. E eu sabia que a Carol "pegaria junto" comigo. Hoje tenho a certeza de que eu estava mais do que certa.

Quando, no primeiro dia de aula de Técnicas de Projeto, o Magrinho (Eduardo Meditsch) perguntou para a turma o que pretendiam fazer, acho que eu e a Carol éramos as únicas a já ter em mente o que gostaríamos de desenvolver. É claro que não levantamos o dedo e nem falamos o que estávamos planejando,

Para mim um Trabalho de Conclusão de Curso representa o fim de uma graduação e também o começo de uma vida como profissional. Só o fato de estar aqui escrevendo o relatório do TCC já dá um frio na barriga. É o início do fim do começo. Depois de um semestre me dedicando a um projeto e respirando-o praticamente 24 horas por dia, fica difícil escrever a respeito dele. Fico na dúvida o que devo, e o que não devo, colocar no papel. Mas, por outro lado, lembro da Aglair (Prof. Aglair Bernardes) dizendo que é no relatório que podemos desabafar. E é assim que vou agir, com um texto informal tentarei colocar em palavras o que se passou durante o meu último semestre de curso.

Resolvi começar pelo fim, ou seria começo? Gostaria de deixar registrado que neste semestre, um dos mais tumultuados da minha vida, aprendi muita coisa. E tenho a certeza de que a escolha pela produção de um CD-ROM (Compact Disc - Read Only Memory) como Trabalho de Conclusão de Curso foi correta.

Lembro dos primeiros papos sobre o que fazer no final da faculdade, as diferentes idéias, as pessoas com as quais eu achei que seria interessante trabalhar e das listas de assuntos que poderiam ser abordados.

Eu e Carol (Cordioli) sempre nos demos bem e, durante todo o curso, fizemos muitos trabalhos juntas. Acreditava que trabalhar com ela seria uma experiência boa. Somos muito diferentes e eu imaginava que nossas idéias poderiam se completar. Desejava fazer um TCC com outra pessoa pois, mesmo sendo mandona, sempre gostei de trabalhar em grupo. Claro que, pelo menos na minha cabeça, em um grupo todos devem fazer a sua parte. E eu sabia que a Carol "pegaria junto" comigo. Hoje tenho a certeza de que eu estava mais do que certa.

Quando, no primeiro dia de aula de Técnicas de Projeto, o Magrinho (Eduardo Meditsch) perguntou para a turma o que pretendiam fazer, acho que eu e a Carol éramos as únicas a já ter em mente o que gostaríamos de desenvolver. É claro que não levantamos o dedo e nem falamos o que estávamos planejando,

até porque não tínhamos certeza de que teríamos coragem para levar aquele plano a diante.

Até aquele momento somente a Billie (Andréa Beron) tinha produzido um CD-ROM no Curso de Jornalismo e a situação dela era bem diferente da nossa. Com uma equipe grande por trás, o *Fortalezas Multimídia* já nasceu com apoio financeiro e planejamento. Nós, eu e a Carol, pelo contrário, não tínhamos nem um tostão e achávamos que seria difícil conseguir apoio numa época de tanta crise.

Mas acabamos levando nossa idéia em frente e aqui estamos defendendo o nosso trabalho. A produção do CD *Mergulhando nas ilhas de Florianópolis* teve várias etapas e é delas que falarei daqui para frente.

O primeiro passo foi decidir o assunto com o qual passaríamos um semestre trabalhando. Quando começamos a conversar chegamos a conclusão de que deveríamos trabalhar com alguma coisa que nos interessasse e que não fosse nos cansar. Ficar um ano recolhendo informações, falando, pensando, escrevendo e trabalhando com um assunto que não fosse do nosso interesse estava fora de cogitação. A opção por trabalharmos sobre mergulho logo veio a tona, só não me pergunte quando, e pareceu uma boa idéia para as duas.

Já nem lembro mais quando foi a primeira vez que eu e a Carol falamos em produzir um CD-ROM. Mas lembro bem de quando começamos a resolver que seria isso mesmo que iríamos fazer.

Era Carnaval e nós estávamos na Ilha do Mel, no Paraná. Tínhamos levado nosso equipamento básico para fazer apnéia (mergulho sem cilindro de oxigênio) nas águas da Ilha, mas o tempo ruim nos impediu de tirá-los da mala. Caminhando pelas trilhas começamos a conversar sobre o que faríamos de TCC.

A idéia do CD-ROM sobre mergulho já tinha sido dada, não lembro por quem, e o Áthila, estudante de oceanografia e namorado da Carol, começou a tentar nos convencer de realmente fazê-lo.

Nós, principalmente eu, estávamos apreensivas pelo fato de não termos aprendido na faculdade como fazer um projeto de multimídia. Sabíamos que o *know-how* de rádio, tv, texto e de internet nós tínhamos, mas colocar tudo isso junto em um só trabalho parecia ser muito complicado. Enquanto dávamos desculpas e mostrávamos os pontos negativos, nossos namorados faziam o contrário.

A idéia

A idéia nos instigava. Somos mergulhadoras autônomas certificadas e o assunto, além de ser do nosso conhecimento, é uma das nossas paixões. Também tínhamos consciência de que aqui em Santa Catarina existe uma falta de material sobre o esporte, como praticá-lo com segurança e, principalmente, sobre os pontos de mergulho do nosso litoral. Nos sentíamos desafiadas a realizar um produto no qual não tínhamos conhecimento acadêmico.

O primeiro passo foi decidir o assunto com o qual passaríamos um semestre trabalhando. Quando começamos a conversar chegamos a conclusão de que deveríamos trabalhar com alguma coisa que nos interessasse e que não fosse nos cansar. Ficar um ano recolhendo informações, falando, pensando, escrevendo e trabalhando com um assunto que não fosse do nosso interesse estava fora de cogitação. A opção por trabalharmos sobre mergulho logo veio a tona, só não me pergunte quando, e pareceu uma boa idéia para as duas.

Já nem lembro mais quando foi a primeira vez que eu e a Carol falamos em produzir um CD-ROM. Mas lembro bem de quando começamos a resolver que seria isso mesmo que iríamos fazer.

Era Carnaval e nós estávamos na Ilha do Mel, no Paraná. Tínhamos levado nosso equipamento básico para fazer apnéia (mergulho sem cilindro de oxigênio) nas águas da Ilha, mas o tempo ruim nos impediu de tirá-los da mala. Caminhando pelas trilhas começamos a conversar sobre o que faríamos de TCC.

A idéia do CD-ROM sobre mergulho já tinha sido dada, não lembro por quem, e o Áthila, estudante de oceanografia e namorado da Carol, começou a tentar nos convencer de realmente fazê-lo.

Nós, principalmente eu, estávamos apreensivas pelo fato de não termos aprendido na faculdade como fazer um projeto de multimídia. Sabíamos que o *know-how* de rádio, tv, texto e de internet nós tínhamos, mas colocar tudo isso junto em um só trabalho parecia ser muito complicado. Enquanto dávamos desculpas e mostrávamos os pontos negativos, nossos namorados faziam o contrário.

A idéia nos instigava. Somos mergulhadoras autônomas certificadas e o assunto, além de ser do nosso conhecimento, é uma das nossas paixões. Também tínhamos consciência de que aqui em Santa Catarina existe uma falta de material sobre o esporte, como praticá-lo com segurança e, principalmente, sobre os pontos de mergulho do nosso litoral. Nos sentíamos desafiadas a realizar um produto no qual não tínhamos conhecimento acadêmico.

Estava claro que esta era uma oportunidade única de desafiar nossos limites e colocar em prática, em um só trabalho, muito do que tínhamos aprendido em quatro anos de faculdade. No CD-ROM colocaríamos em prática diferentes conhecimentos acadêmicos e poderíamos exercer uma função nós nunca tínhamos feito antes.

Estes motivos nos levaram a produzir o CD-ROM *Mergulhando nas ilhas de Florianópolis*. A princípio trabalharíamos os pontos de mergulho de Florianópolis e Bombinhas, mas acabamos optando por trabalhar somente aqui na Capital. Isso porque, como nós duas estávamos trabalhando, ficaria difícil viajar para obter informações e material sobre Bombinhas. Outra razão é que somente na Ilha de Santa Catarina, e nas demais ilhas da região, já existem muitos pontos de mergulho.

Nossa vontade era de produzir um CD-ROM abordando a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, a Ilha do Xavier, a Ilha do Campeche, a Ilha das Irmãs, a Ilha dos Moleques do Sul e a Ilha das Aranhas, mas como vocês verão adiante isso foi impossível.

Não foi difícil se decidir por falar de mergulho. Além de sermos mergulhadoras e adorarmos o fundo do mar, optar por este assunto também tem um lado profissional. Pensamos muito, mesmo antes de começar a trabalhar, no mercado e na aceitação que o CD-ROM teria.

A prática do mergulho autônomo vem crescendo em todo o Brasil e os pontos do litoral sul são apreciados por muitos praticantes deste esporte.

Mas, segundo dados de um pesquisa da Embratur (Empresa Brasileira de Turismo), um dos problemas apontados pelos turistas que visitam Santa Catarina é a falta de informação. Para quem busca informações sobre a prática do mergulho a situação fica ainda mais difícil, pois existe pouco material especializado para divulgar o esporte.

Além disso, muitos dos turistas que passam por Santa Catarina desconhecem o potencial que Florianópolis oferece para a prática do mergulho. As águas que banham a cidade e outras pequenas ilhas da região são ricas em fauna e flora marítima. Aqui encontramos várias espécies de peixes e plantas, além das águas terem uma boa visibilidade e temperatura.

Acreditamos que se estes turistas fossem expostos a um material rico e atraente sobre o esporte, muitos certamente se interessariam por praticá-lo. E de alguma forma estaríamos também ajudando a desenvolver, ainda mais, o turismo no litoral catarinense.

O assunto

Não foi difícil se decidir por falar de mergulho. Além de sermos mergulhadoras e adorarmos o fundo do mar, optar por este assunto também tem um lado profissional. Pensamos muito, mesmo antes de começar a trabalhar, no mercado e na aceitação que o CD-ROM teria.

A prática do mergulho autônomo vem crescendo em todo o Brasil e os pontos do litoral sul são apreciados por muitos praticantes deste esporte.

Mas, segundo dados de um pesquisa da Embratur (Empresa Brasileira de Turismo), um dos problemas apontados pelos turistas que visitam Santa Catarina é a falta de informação. Para quem busca informações sobre a prática do mergulho a situação fica ainda mais difícil, pois existe pouco material especializado para divulgar o esporte.

Além disso, muitos dos turistas que passam por Santa Catarina desconhecem o potencial que Florianópolis oferece para a prática do mergulho. As águas que banham a cidade e outras pequenas ilhas da região são ricas em fauna e flora marítima. Aqui encontramos várias espécies de peixes e plantas, além das águas terem uma boa visibilidade e temperatura.

Acreditamos que se estes turistas fossem expostos a um material rico e atraente sobre o esporte, muitos certamente se interessariam por praticá-lo. E de alguma forma estaríamos também ajudando a desenvolver, ainda mais, o turismo no litoral catarinense.

Como já mencionei, o principal motivo que nos levou a optar por fazer um CD-ROM multimídia foi o fato de nos sentirmos desafiadas e sabermos que, para produzi-lo, colocaríamos em prática diferentes facetas do jornalismo.

Ainda no primeiro semestre deste ano, quando estávamos cursando Técnicas de Projeto com o Professor Eduardo Meditsch, começamos a procurar informações sobre a produção de CD-ROM. Através da Zeca (Professora Maria José Baldessar), que posteriormente veio a ser a nossa orientadora, chegamos até a Billie. Ela tinha sido a única aluna, até então, a produzir um CD-ROM como TCC no Curso de Jornalismo.

Foram muitas as conversas por telefone e diversas as tentativas de um encontro, parecia que as nossas agendas não iam se entender nunca. Nas conversas, ela deixou claro que enfrentou muitas dificuldades e começou a citá-las. Mais tarde, conversando com profissionais da área e com os funcionários do Laboratório de Vídeo do Curso de Jornalismo (leia-se Roger Gnecco e também o Professor Fernando Crócomo) vimos que muitas das dificuldades enfrentadas pela Billie já faziam parte do passado. "A tecnologia anda muito rápido e o que era difícil na época dela, já não é mais segredo hoje", escutávamos. Mesmo assim ficamos muito preocupadas e comentávamos, uma com a outra, se estávamos fazendo a coisa certa. Será que não estamos nos metendo em encrenca?", nos perguntávamos.

A segunda etapa foi procurar material para leitura. Logo no início descobrimos que não existe muita literatura sobre a produção de CD-ROM. Aproveitei a biblioteca de casa e comecei relendo algumas partes do livro "Interface Culture - How new technology transforms the way we create and communicate" (A Cultura da Interface: Como As Novas Tecnologias Transformam o Modo Como Criamos e Nos Comunicamos), de Steven Johnson.

Neste livro o autor discute a tecnologia utilizada pelo computador desde a sua criação. Para Johnson, a *Interface* se refere aos softwares que funcionam na interação entre o usuário e o computador. Com esta leitura pude ver a

Como já mencionei, o principal motivo que nos levou a optar por fazer um CD-ROM multimídia foi o fato de nos sentirmos desafiadas e sabermos que, para produzi-lo, colocaríamos em prática diferentes facetas do jornalismo.

Ainda no primeiro semestre deste ano, quando estávamos cursando Técnicas de Projeto com o Professor Eduardo Meditsch, começamos a procurar informações sobre a produção de CD-ROM. Através da Zeca (Professora Maria José Baldessar), que posteriormente veio a ser a nossa orientadora, chegamos até a Billie. Ela tinha sido a única aluna, até então, a produzir um CD-ROM como TCC no Curso de Jornalismo.

Foram muitas as conversas por telefone e diversas as tentativas de um encontro, parecia que as nossas agendas não iam se entender nunca. Nas conversas, ela deixou claro que enfrentou muitas dificuldades e começou a citá-las. Mais tarde, conversando com profissionais da área e com os funcionários do Laboratório de Vídeo do Curso de Jornalismo (leia-se Roger Gnecco e também o Professor Fernando Crócomo) vimos que muitas das dificuldades enfrentadas pela Billie já faziam parte do passado. "A tecnologia anda muito rápido e o que era difícil na época dela, já não é mais segredo hoje", escutávamos. Mesmo assim ficamos muito preocupadas e comentávamos, uma com a outra, se estávamos fazendo a coisa certa. Será que não estamos nos metendo em encrenca?", nos perguntávamos.

A segunda etapa foi procurar material para leitura. Logo no início descobrimos que não existe muita literatura sobre a produção de CD-ROM. Aproveitei a biblioteca de casa e comecei relendo algumas partes do livro "Interface Culture - How new technology transforms the way we create and communicate" (A Cultura da Interface: Como As Novas Tecnologias Transformam o Modo Como Criamos e Nos Comunicamos), de Steven Johnson.

Neste livro o autor discute a tecnologia utilizada pelo computador desde a sua criação. Para Johnson, a *Interface* se refere aos *softwares* que funcionam na interação entre o usuário e o computador. Com esta leitura pude ver a

importância de criarmos um produto com uma interface clara e objetiva. Quando uma pessoa senta na frente do computador, seja para navegar na internet ou nas informações de um CD-ROM, ela não quer encontrar dificuldades. O usuário busca desafios, mas não complicações.

Também reli alguns textos que me foram passados na disciplinas e cursos que fiz nos últimos anos. No Departamento de Antropologia cursei Cultura Brasileira (ANT5203), onde com os Professores Theophilos Rifiotis e Mário Guimarães Jr. estudei assuntos como internet, cibercultura e a sociabilidade no ciberespaço. Já no Curso Intensivo de Comunicação e Propaganda, realizado pela Fundação Esag, cursei com o Professor Alckmar Luiz dos Santos a disciplina Hipertexto.

A Carol também encontrou alguns textos e livros sobre multimídia e passamos para a leitura do Guia Business Week para Apresentação em Multimídia. Com a leitura do Capítulo 4 - Multimídia de destino: planejando a apresentação, começamos a imaginar o nosso projeto e os primeiros passos que deveríamos tomar.

Os recursos da informática, principalmente os produtos que utilizam a multimídia, tem se mostrado como ferramentas muito úteis para a difusão de informações. Com o objetivo de incentivar a prática do mergulho, com segurança, na região da Ilha de Santa Catarina achamos que o dinamismo de um CD-ROM seria um atrativo a mais.

Como escrevemos em nosso projeto "o mais notável paradoxo da era da informação é que, quanto mais informação nós produzimos, menos tempo temos para assimilá-la. É nesse contexto que a multimídia atinge diretamente o problema de sobrecarga de informação e de períodos prolongados de atenção."

A multimídia não se resume à adição de um meio a outro. O seu poder é sinérgico. No produto multimídia, como é o caso do CD-ROM que produzimos, vídeo, áudio, foto e texto se completam. A combinação harmoniosa dos elementos da mídia caracteriza a multimídia como um novo e vantajoso conceito de comunicação.

Se nós, seres humanos, utilizamos cinco sentidos para expressar nossas necessidades e desejos, porque se limitar a uma forma de mídia para transmitir uma mensagem? Assim limitamos o processo de comunicação. Com tudo isso na cabeça procuramos desenvolver um produto que vendesse a prática do mergulho utilizando de várias mídias.

De maneira simples, mas prazerosa e dinâmica, o usuário de um CD-ROM navega em um mar de informações e só mergulha no que é de seu interesse. Ele pode optar por ver fotos, ler textos, escutar trechos de entrevistas, ver vídeos; seja um de cada vez ou todos juntos. Ele deixa de ser um agente passivo, como acontece nos meios tradicionais de comunicação, para interagir com o produto. É o usuário que vai escolher o que quer ver e de que maneira quer navegar pelas páginas do CD-ROM. Ele determina a quantidade de informação que quer receber, nada é imposto. Pelo menos esta foi a ideia da produção do nosso CD-ROM.

A multimídia e o Jornalismo

O campo da multimídia está sendo descoberto pelos jornalistas aos poucos e, na minha opinião, são as pessoas mais indicadas para trabalhar nesta área. O ideal seria um união entre os conhecimentos de um jornalista e o domínio técnico de construção de produtos interativos dos profissionais de informática. E foi isso que fizemos.

Como escrevemos em nosso projeto "o mais notável paradoxo da era da informação é que, quanto mais informação nós produzimos, menos tempo temos para assimilá-la. É nesse contexto que a multimídia atinge diretamente o problema de sobrecarga de informação e de períodos prolongados de atenção."

A multimídia não se resume à adição de um meio a outro. O seu poder é sinérgico. No produto multimídia, como é o caso do CD-ROM que produzimos, vídeo, áudio, foto e texto se completam. A combinação harmoniosa dos elementos da mídia caracteriza a multimídia como um novo e vantajoso conceito de comunicação.

Se nós, seres humanos, utilizamos cinco sentidos para expressar nossas necessidades e desejos, porque se limitar a uma forma de mídia para transmitir uma mensagem? Assim limitamos o processo de comunicação. Com tudo isso na cabeça procuramos desenvolver um produto que vendesse a prática do mergulho utilizando de várias mídias.

De maneira simples, mas prazerosa e dinâmica, o usuário de um CD-ROM navega em um mar de informações e só mergulha no que é de seu interesse. Ele pode optar por ver fotos, ler textos, escutar trechos de entrevistas, ver vídeos; seja um de cada vez ou todos juntos. Ele deixa de ser um agente passivo, como acontece nos meios tradicionais de comunicação, para interagir com o produto. É o usuário que vai escolher o que quer ver e de que maneira quer navegar pelas páginas do CD-ROM. Ele determina a quantidade de informação que quer receber, nada é imposto. Pelo menos esta foi a idéia da produção do nosso CD-ROM.

O campo da multimídia está sendo descoberto pelos jornalistas aos poucos e, na minha opinião, são as pessoas mais indicadas para trabalhar nesta área. O ideal seria um união entre os conhecimentos de um jornalista e o domínio técnico de construção de produtos interativos dos profissionais de informática. E foi isso que fizemos.

Eu e a Carol fizemos toda a parte de captação de material para suprir o CD-ROM. Textos, entrevistas, fotos, vídeos e até mesmo escolha de músicas. Nós também ultrapassamos esta barreira quando começamos a parte de desenvolvimento desenhando um esboço do que seriam as páginas do CD. Com tudo isso pronto entregamos na mão de profissionais que fizeram o design, baseado nas nossas idéias, e a programação.

Acredito que com a crescente facilidade de utilização de ferramentas e softwares será possível, um dia, que o próprio jornalista faça a parte de programação. Fica aqui uma sugestão para que se crie no Curso de Jornalismo uma disciplina que trabalhe com a construção de produtos multimídia.

Afinal de contas de que adianta um produto multimídia com texto pobre, vídeos com problemas de edição e sem interatividade? São necessários conteúdo e técnica para fazer de um CD-ROM um produto interessante.

Durante o primeiro semestre deste ano nós preparamos o projeto de trabalho "*Mergulhando nas ilhas de Florianópolis*". Lembro bem que nas primeiras aulas o Magrinho fez uma lista dos possíveis suportes a serem usados. Das novas tecnologias foram citados o CD-ROM, a Internet 2 e Rádio Virtual. Em pouco tempo já não existia mais a dúvida de que produziríamos um CD-ROM.

Definimos no projeto que iríamos trabalhar a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, a Ilha do Xavier, a Ilha do Campeche, a Ilha das Irmãs, a Ilha dos Moleques do Sul e a Ilha das Aranhas. Cada ilha teria uma página sobre a localização, outra sobre história do local, a fauna e flora encontrada e as características.

Nós pretendíamos divulgar os principais pontos de mergulho destas ilhas, incentivar o mergulho autônomo (com cilindro de oxigênio) nessa região e conscientizar para a importância da preservação do ecossistema litorâneo.

O projeto

Durante o primeiro semestre deste ano nós preparamos o projeto de trabalho "Mergulhando nas ilhas de Florianópolis". Lembro bem que nas primeiras aulas o Magrinho fez uma lista dos possíveis suportes a serem usados. Das novas tecnologias foram citados o CD-ROM, a Internet 2 e Rádio Virtual. Em pouco tempo já não existia mais a dúvida de que produziríamos um CD-ROM.

Definimos no projeto que iríamos trabalhar a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, a Ilha do Xavier, a Ilha do Campeche, a Ilha das Irmãs, a Ilha dos Moleques do Sul e a Ilha das Aranhas. Cada ilha teria uma página sobre a localização, outra sobre história do local, a fauna e flora encontrada e as características.

Nós pretendíamos divulgar os principais pontos de mergulho destas ilhas, incentivar o mergulho autônomo (com cilindro de oxigênio) nessa região e conscientizar para a importância da preservação do ecossistema litorâneo.

Depois das leituras já citadas passamos a pesquisar, na internet, sites sobre mergulho. Precisávamos definir o que abordaríamos no CD-ROM, qual seria a finalidade dele, a "cara", o conteúdo...eram tantas as coisas para pensar.

Aprendendo com os erros dos outros

Começamos juntando vários CD-ROMs que tínhamos em casa e conseguimos na Universidade. O primeiro passo foi decidir o que não queríamos que o nosso CD tivesse.

Decidimos que o usuário do CD teria a liberdade de sair do programa a qualquer hora. Esta decisão foi tomada depois de nos irritarmos com alguns CD-ROMs que obrigam o usuário a fazer um trajeto até chegar na página onde possui um link para sair. Achamos isso muito ruim e decidimos não fazê-lo. Outra proposta seria o não uso de locução explicando o que fazer no CD, nosso usuário poderia descobrir os caminhos do nosso produto por vontade própria. Sabíamos que para isso seria necessário criarmos uma interface simples, na qual até mesmo um usuário iniciante entendesse como o CD funciona.

Foi neste momento que começamos, ou melhor eu comecei, a achar que não conseguiríamos trabalhar todas as ilhas que tínhamos programado. Produzir um CD-ROM era mais difícil do que tínhamos pensado e requer muito tempo. Em uma reunião com a orientadora decidimos então focalizar nosso trabalho na Reserva Biológica do Arvoredo, que é constituída por três ilhas (Galé, Arvoredo e Deserta).

Os primeiros passos

Brainstorm

Desenhamos um quadro dividido em Mergulho e Ilha. Cada uma listou todas idéias que teve relacionados aos dois assuntos. Tudo que achamos interessante para colocar no CD foi para a ponta do lápis. Depois juntamos as idéias das duas e preparamos nosso primeiro documento a ser seguido (Anexo 1).

Este exercício nos ajudou a decidir qual seria o conteúdo do CD-ROM e começamos a dividir os assuntos por páginas a serem construídas.

Depois das leituras já citadas passamos a pesquisar, na internet, sites sobre mergulho. Precisávamos definir o que abordariamos no CD-ROM, qual seria a finalidade dele, a "cara", o conteúdo...eram tantas as coisas para pensar.

Aprendendo com os erros dos outros

Começamos juntando vários CD-ROMs que tínhamos em casa e conseguimos na Universidade. O primeiro passo foi decidir o que não queríamos que o nosso CD tivesse.

Decidimos que o usuário do CD teria a liberdade de sair do programa a qualquer hora. Esta decisão foi tomada depois de nos irritarmos com alguns CD-ROMs que obrigam o usuário a fazer um trajeto até chegar na página onde possui um link para sair. Achamos isso muito ruim e decidimos não fazê-lo. Outra proposta seria o não uso de locução explicando o que fazer no CD, nosso usuário poderia descobrir os caminhos do nosso produto por vontade própria. Sabíamos que para isso seria necessário criarmos uma interface simples, na qual até mesmo um usuário iniciante entendesse como o CD funciona.

Foi neste momento que começamos, ou melhor eu comecei, a achar que não conseguiríamos trabalhar todas as ilhas que tínhamos programado. Produzir um CD-ROM era mais difícil do que tínhamos pensado e requer muito tempo. Em uma reunião com a orientadora decidimos então focalizar nosso trabalho na Reserva Biológica do Arvoredo, que é constituída por três ilhas (Galé, Arvoredo e Deserta).

Brainstorm

Desenhamos um quadro dividido em Mergulho e Ilha. Cada uma listou todas idéias que teve relacionados aos dois assuntos. Tudo que achamos interessante para colocar no CD foi para a ponta do lápis. Depois juntamos as idéias das duas e preparamos nosso primeiro documento a ser seguido (Anexo 1).

Este exercício nos ajudou a decidir qual seria o conteúdo do CD-ROM e começamos a dividir os assuntos por páginas a serem construídas.

Cronograma

A princípio achamos que seria possível dividirmos nosso trabalho e realizá-lo de forma cronológica. Por isso, depois de já termos decidido como seria o CD e o que nele iria conter, fizemos um cronograma de trabalho (Anexo2).

Mas, a medida que fomos trabalhando, percebemos que isto não seria possível. Uma tarefa estava ligada a outra e não era tinha como separá-las. Por exemplo, quando íamos conversar com o Kiko, do Projeto Larus, pedíamos fotos, pegávamos informações para os textos e aproveitávamos para fazer uma entrevista gravada em MD. O trabalho foi fluindo de uma forma entrelaçada.

Em todos os encontros que eu tinha com a Carol decidíamos quais seriam os objetivos da semana e quais seriam as funções de cada uma.

No final das contas eu fiquei mais responsável pelos vídeos e a Carol pelas fotos. Os textos foram divididos igualmente e o trabalho em áudio feito pelas duas. Sempre estávamos em contato então uma também ajudava a outra sempre que preciso, seja tirando dúvida, dando apoio moral ou trocando informações.

Esboço/Fluxograma

Na primeira etapa de trabalho também começamos a nos aventurar a desenhar o que seria o CD. Primeiro dividimos os assuntos e decidimos o que teria em cada página. O resultado foi um papel rabiscado que, possivelmente, só nós duas entendíamos (Anexo 3). Nele também rabiscamos algumas idéias de como funcionaria para o usuário assistir aos vídeos e as fotos.

O tempo foi passando e não só as nossas idéias, mas também os nossos desenhos foram se aprimorando. Partimos então para o desenho do primeiro Fluxograma, já com uma idéia de design para as páginas (Anexo 4). Depois que já tínhamos feito

toda a nossa pesquisa fizemos o desenho final do que seriam as páginas do nosso CD (Anexo 5).

Aqui vou precisar me adiantar um pouco no tempo. Já na reta final, quando fomos entregar todo o nosso trabalho para os profissionais de informática que iriam programá-lo a Carol recebeu uma aula de um dos programadores. Ele explicou que nós extrapolamos o nosso trabalho como jornalistas. Segundo ele (Henrique Otte), a produção de um CD-ROM é dividida em três fases: a de captação, a de desenvolvimento e a de validação. A primeira parte diz respeito a reunir todo o material e produzir os textos, fotos, áudios e vídeos. A segunda quando se decide o design e se faz a programação do CD. E a terceira é quando se testa o CD com diversos usuários para se descobrir pequenos ajustes que podem ser feitos. Nós fizemos toda a parte de captação e ainda começamos a desenvolver o CD-ROM.

Depois de já ter lido bastante sobre a produção de um CD-ROM multimídia, ter feito o brainstorm e começado a imaginar a cara do CD, passamos a parte de pesquisa. Muito material nós já tínhamos juntado no semestre anterior. Buscamos livros sobre mergulho e navegamos em muitas páginas da internet em busca, não só de informação, mas também de profissionais que pudessem nos ajudar.

Foi através da internet que encontramos vários fotógrafos e pesquisadores, como o fotógrafo Ewerton Werner e o Pesquisador Rodrigo Aguiar (inscrições rupestres).

Perdidas no meio de tanto material

Em um certo ponto já não sabíamos mais o que fazer com tantos livros, textos e revistas. A dúvida era por onde começar.

Já tínhamos decidido quais seriam os textos que iriam no CD (Anexo 6) e começamos dividindo quem escreveria qual texto. Depois de prontos, sentamos e tentamos fazer com que todos seguissem o mesmo estilo. Alguns textos acabaram sendo cortados pois achamos que eles destoariam dos outros, ou por possuírem pouca informação ou por sair do perfil do CD.

Videos

Eu fiquei responsável por produzir os vídeos. Como seria muito difícil nós mesmas sairmos para fazer imagem submarinas ou, até mesmo, das ilhas optamos por trabalhar com as imagens que já existiam. A idéia era produzir só o que fosse necessário.

A captação

A Carol me trouxe um vídeo produzido pelo Ibama, "Reserva Biológica Marinha Arvoredo" e no projeto Larus eu peguei o vídeo "Arvoredo Reserva Biológica Marinha" e também diversas fitas com imagens brutas. Passei horas no laboratório do Projeto Larus decupando as fitas.

Decidimos fazer cinco vídeos de no máximo um minuto. Depois de assistir o material separei os vídeos da seguinte forma: Reserva do Arvoredo, com imagens aéreas gerais;

Depois de já ter lido bastante sobre a produção de um CD-ROM multimídia, ter feito o brainstorm e começado a imaginar a cara do CD, passamos a parte de pesquisa. Muito material nós já tínhamos juntado no semestre anterior. Buscamos livros sobre mergulho e navegamos em muitas páginas da internet em busca, não só de informação, mas também de profissionais que pudessem nos ajudar.

Foi através da internet que encontramos vários fotógrafos e pesquisadores, como o fotógrafo Ewerton Werner e o Pesquisador Rodrigo Aguiar (inscrições rupestres).

Perdidas no meio de tanto material

Em um certo ponto já não sabíamos mais o que fazer com tantos livros, textos e revistas. A dúvida era por onde começar.

Já tínhamos decidido quais seriam os textos que iriam no CD (Anexo 6) e começamos dividindo quem escreveria qual texto. Depois de prontos, sentamos e tentamos fazer com que todos seguissem o mesmo estilo. Alguns textos acabaram sendo cortados pois achamos que eles destoariam dos outros, ou por possuírem pouca informação ou por sair do perfil do CD.

Vídeos

Eu fiquei responsável por produzir os vídeos. Como seria muito difícil nós mesmas sairmos para fazer imagem submarinas ou, até mesmo, das ilhas optamos por trabalhar com as imagens que já existiam. A idéia era produzir só o que fosse necessário.

A Carol me trouxe um vídeo produzido pelo Ibama, "Reserva Biológica Marinha Arvoredo" e no projeto Larus eu peguei o Vídeo "Arvoredo Reserva Biológica Marinha" e também diversas fitas com imagens brutas. Passei horas no laboratório do Projeto Larus decupando as fitas.

Decidimos fazer cinco vídeos de no máximo um minuto. Depois de assistir o material separei os vídeos da seguinte forma: Reserva do Arvoredo, com imagens aéreas gerais;

Arvoredo, sobre a vegetação, o farol e peixes da ilha; Galés, imagens dos peixes e do Fragata; Deserta, com imagens dos pássaros e um vídeo geral sobre a Fauna e Flora da região. É bom destacar que nós já tínhamos imaginado o que iria em cada vídeo, mas depois das pesquisas e de assistir as imagens do Projeto Larus constatamos que estávamos enganadas em relação a algumas informações.

A maior complicação aconteceu na hora de digitalizar as imagens que eu já havia escolhido. Quando cheguei no Laboratório de Vídeo do Curso de Jornalismo descobri que não tinha como eu digitalizar as imagens das fitas U-matic NTSC lá. Peguei uma Super-V com o Prof. Fernando (Crócomo) e voltei para o Larus. O objetivo era fazer uma cópia da U-matic para Super-V NTSC, mas o Larus não tinha o equipamento necessário. Acabei copiando para VHS Pal-M, mas a qualidade não ficou boa. No final acabei levando um vídeo S-VHS até o Larus para finalmente fazer a cópia tão desejada. Foi uma manhã de um lado para o outro carregando fitas e o vídeo.

A segunda novela foi a de onde digitalizar as imagens. O plano era trabalharmos no "Mário", uma estação de edição não-linear Crypton com base em PC, onde utilizaríamos o programa Adobe Premiere, mas o computador começou a travar. Passamos então para uma estação de edição não-linear Avid com base em Macintosh, usando o Media Composer. Depois das imagens digitalizadas, editei os vídeos e só mais para o final do semestre eu escolhi e coloquei as trilhas.

A Carol ficou responsável por tirar os vídeos do computador e digitalizá-los para o CD-ROM com terminação avi. Este trabalho foi feito no "Mário".

Fotos

Enquanto eu cuidava dos vídeos a Carol procurava as fotos. Tivemos muita sorte em conseguir o apoio de vários fotógrafos. Eles forneceram o seu trabalho sem cobrar nada. A Carol chegou a viajar para Itajaí para pegar fotos com professores e pesquisadores da Univali. Todas as fotos, sejam

em papel ou slide, foram escaneadas e trabalhadas no Photo Shop. Nós duas também utilizamos algumas fotos em sites da internet.

Depois de todas estarem escaneadas a Carol escolheu quais seriam usadas e dividiu-as para ilustrarem as páginas do CD-ROM ou para comporem *slide-shows*.

Áudios

Em uma das viagens que a Carol fez para Itajaí ela resolveu levar o gravador de MD (*mini-disc*) para fazer algumas entrevistas. Lá ela aproveitou para conversar com Júlio Ricardo Buratto e com o Ewerton Wegner. Perguntou principalmente sobre o esporte e os pontos de mergulho da Reserva Biológica do Arvoredo. Depois foi a minha vez de entrevistar o Jorge "Kiko" de Freitas, no Projeto Larus.

Com as três entrevistas já prontas não sabíamos se as usaríamos ou não. Foram dias pensando onde poderíamos encaixar, tivemos várias idéias e conversamos com algumas pessoas. No final decidimos escolher algumas partes das entrevistas e creditar como comentário nas páginas de características das ilhas. Para isso decupamos todas as entrevistas e a Carol escolheu as partes a serem usadas. Pensamos em colocar a foto das pessoas que estavam falando, mas depois achamos melhor só colocar o nome e a profissão.

Foram algumas as dificuldades que tivemos para produzir o CD-ROM. O primeiro obstáculo foram as dezenas de dúvidas que tínhamos a cada etapa por nunca ter trabalhado com este tipo de produto. O que precisa? O que fica melhor? O que dá para usar? Não tá com muita cara de site de internet? Foi um desafio fazer este projeto e aprendemos muito com ele.

Uma dificuldade foi a falta de dinheiro, mas esse foi um desafio mesmo. Procuramos patrocínio só com as escolas de Santa Catarina, mas elas optaram por nos ajudar somente com computadores e material de apoio. Fomos bancando o nosso projeto e só sentimos falta do dinheiro na hora da impressão, mas essa história eu conto depois.

Também fomos obrigadas a desistir de algumas idéias pela impossibilidade de conseguir o que queríamos. O melhor exemplo é a foto de entrada do CD. Gostaríamos que fosse uma foto que mostrasse toda a ilha de Santa Catarina e também a Reserva Biológica de Arvoredo. Falamos com muitos fotógrafos até mesmo convencidas de que a foto que procurávamos não era uma simples foto aérea, mas uma foto de satélite. Não desistimos. Depois de duas semanas, ligamos para a Escola de Aprendizes de Santa Catarina, para a Aeronáutica e até mesmo para o grupo de pesquisa que fez as fotos do mapeamento desta região. O mais perto que chegamos da foto foi com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), mas precisaríamos pagar cerca de R\$ 300 (trezentos reais pela foto).

Pensei então na possibilidade de fazer uma arte. Liguei para o Diário Catarinense e convenci um dos desenhistas a fazer o trabalho de graça para nós. **O bem e o mal** foi o nome da arte porque achamos que a arte iria quebrar a linha do CD. Optamos por uma foto aérea que não mostra a Reserva.

Neste semestre também passei por algumas dificuldades pessoais que acabaram influenciando muito no meu trabalho. Não vou entrar a falar isso aqui no Relatório, mas lembro da professora Aglair dizendo que não devemos esconder nada e que devemos ser honestos e abrir o coração. No período em que estávamos trabalhando no projeto acabei saindo de casa e me aventurando

Foram algumas as dificuldades que tivemos para produzir o CD-ROM. O primeiro obstáculo foram as dezenas de dúvidas que tínhamos a cada etapa por nunca ter trabalhado com este tipo de produto. O que precisa? O que fica melhor? O que dá para botar? Não tá com muita cara de site de internet? Foi um desafio fazer este projeto e aprendemos muito com ele.

Outra dificuldade foi a falta de dinheiro, mas esse foi um erro nosso. Procuramos patrocínio só com as escolas de mergulho, mas elas optaram por nos ajudar somente com informações e material de apoio. Fomos bancando o nosso trabalho e só sentimos falta do dinheiro na hora da programação, mas essa história eu conto depois.

Também fomos obrigadas a desistir de algumas idéias pela impossibilidade de conseguir o que queríamos. O melhor exemplo é a foto de entrada do CD. Gostaríamos que fosse uma foto que mostrasse toda a ilha de Santa Catarina e também a Reserva Biológica do Arvoredo. Falamos com muitos fotógrafos até sermos convencidas de que a foto que procurávamos não era uma simples foto aérea, mas uma foto de satélite. Não desistimos. Seguindo dicas, ligamos para a Escola de Aprendizes de Marinheiros, para a Aeronáutica e até mesmo para o grupo de aviação que fez as fotos do mapeamento desta região. O mais perto que chegamos da foto foi com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), mas precisaríamos pagar cerca de R\$ 300 (trezentos reais pela foto).

Pensei então na possibilidade de fazer uma arte. Liguei para o Diário Catarinense e convenci um dos desenhistas a fazer o trabalho de graça para gente. Mas acabamos desistindo da idéia porque achamos que a arte iria quebrar a linha do CD. Optamos por uma foto aérea que não mostra a Reserva.

Neste semestre também passei por algumas dificuldades pessoais que acabaram influenciando muito no meu trabalho. Acho estranho falar isso aqui no Relatório, mas lembro da Professora Aglair dizendo que não devemos esconder nada e que esta é a hora de abrir o coração. No período em que estávamos trabalhando no projeto acabei saindo de casa e me aventurando

a morar sozinha por dois meses. No final deste mesmo período terminei um relacionamento e entrei em depressão. Tenho que agradecer muito a Carol por ter segurado a minha barra e por ter tocado, praticamente sozinha, o trabalho durante os 10 dias em que eu só queria me esconder do mundo. Lembro de estar decupando os MDs no Laboratório de Áudio com lágrimas nos olhos. Mas com o tempo isso passou e aos poucos estou voltando ao normal.

Não só nesta fase ruim, como também nos momentos de tranqüilidade, a não visualização do trabalho que estávamos fazendo me tirava o tesão de trabalhar. Juntamos material, fizemos os textos, produzimos os vídeos, recolhemos e escolhemos as fotos...tudo isso sem, literalmente, ver o CD. Trabalhávamos, trabalhávamos, trabalhávamos e não víamos a cara do CD. Isso aconteceu porque os programadores nos avisaram que só iriam construir o CD quando nós passássemos todo o material para eles.

As parcerias

Apesar das dificuldades que enfrentamos, com certeza não seria possível realizar nosso trabalho se não fosse as parcerias que conseguimos. Nessa parte nós tivemos ou muita sorte, ou muita lábia.

Convencemos fotógrafos, pesquisadores, mergulhadores, programadores e locutores para trabalhar conosco sem ganhar nenhum dinheiro em troca. E não são pessoas não gabaritadas, são profissionais respeitados. Todos acreditaram no nosso projeto e ainda acreditam.

Tanto estes profissionais como eu e a Carol esperamos finalizar este CD-ROM com informações das ilhas que tínhamos inicialmente pensado em fazer e queremos comercializá-lo. Se conseguirmos isto iremos pagar tudo a todas as pessoas que em nós acreditaram.

Acho que um dos dias de maior felicidade para nós duas foi quando conseguimos encontrar as pessoas que programariam o nosso CD. Até então nós estávamos trabalhando, juntando material e não sabíamos se conseguiríamos transformar tudo aquilo em CD-ROM.

Durante todo o semestre nós entramos em contato com diferentes laboratórios da UFSC em busca de parceiros que pudessem fazer o trabalho de graça. A maioria, para não dizer todos, topavam fazer o trabalho desde que fossem pagos para isso.

Descobri que dois caras que eu conhecia trabalhavam com programação de CD-ROM e resolvi ligar para eles no Laboratório de Ensino à Distância. Marcamos um encontro. Em uma salinha apertada, com computadores para tudo que é lado, fotos de roqueiros e alguns CDs pelo chão, conversamos com o Henrique Otte, Telly Narciso e com o Paulo de Tarso, formado aqui no Jornalismo. Explicamos a nossa situação e eles toparam nos ajudar. Deixaram claro duas coisas: fariam o trabalho por fora e não pelo Laboratório de Mídia e Conhecimento, onde trabalham, e esperavam que nós déssemos continuidade a este projeto depois de formadas. Afinal, segundo eles, se fossem cobrar pelo trabalho custaria em torno de R\$ 5.000 (cinco mil reais).

Com tudo pronto compramos um disco zip para guardar o material. Como a Carol passa mais tempo no curso do que eu, ela tinha acesso ao Zip da OPG (Oficina de Produção Gráfica) e acabou ficando responsável por um trabalho chatinho. Ela dividiu todo o nosso material em pastas. Cada página do CD-ROM recebeu um diretório com tudo que seria necessário para construí-la. Não preciso nem dizer que o programador (Otte) elogiou muito o nosso trabalho de mastigar tudo antes de entregá-lo.

Hoje vejo que o pior sofrimento começou depois do dia 10 de novembro, quando entregamos todo o nosso trabalho para os programadores. Como eles estavam envolvidos em outro projeto, pago é claro, demoraram para começar a programar o nosso CD-ROM. Cheguei a pensar que eles nunca o fariam.

Para amenizar a ansiedade eu e a Carol combinamos que caso eles acabassem desistindo de programar o CD, nós pegaríamos todo o nosso trabalho e transformariamos em um site para disponibilizar na Internet.

O tempo foi passando e nós não podíamos fazer nada. Como eles iriam programar o CD de graça, nós não tínhamos direito nenhum de ficar cobrando trabalho deles. O máximo que fazíamos era ligar, de vez em quando, e perguntar: "E aí, já começaram? Não? Tudo bem, só que o CD tem que ficar pronto dia 10, viu? Será que vai dar?". Do outro lado o Otte respondia: "Dá sim. Tá tudo tão explicadinho aqui que em três dias a gente programa". E eu sempre terminava o telefonema dizendo: "Qualquer novidade liga para mim". É claro que nunca ligaram.

Somente na última semana eles conseguiram começar a programação. Neste ponto a ansiedade se transformou em excitação. Eu e a Carol já estávamos escrevendo o Relatório, mesmo sem saber se o CD iria sair.

A ansiedade

Hoje vejo que o pior sofrimento começou depois do dia 10 de novembro, quando entregamos todo o nosso trabalho para os programadores. Como eles estavam envolvidos em outro projeto, pago é claro, demoraram para começar a programar o nosso CD-ROM. Cheguei a pensar que eles nunca o fariam.

Para amenizar a ansiedade eu e a Carol combinamos que caso eles acabassem desistindo de programar o CD, nós pegaríamos todo o nosso trabalho e transformaríamos em um site para disponibilizar na Internet.

O tempo foi passando e nós não podíamos fazer nada. Como eles iriam programar o CD de graça, nós não tínhamos direito nenhum de ficar cobrando trabalho deles. O máximo que fazíamos era ligar, de vez em quando, e perguntar: "E aí, já começaram? Não? Tudo bem, só que o CD tem que ficar pronto dia 10, viu? Será que vai dar?". Do outro lado o Otte respondia: "Dá sim. Tá tudo tão explicadinho aqui que em três dias a gente programa". E eu sempre terminava o telefonema dizendo: "Qualquer novidade liga para mim". É claro que nunca ligaram.

Somente na última semana eles conseguiram começar a programação. Neste ponto a ansiedade se transformou em excitação. Eu e a Carol já estávamos escrevendo o Relatório, mesmo sem saber se o CD iria sair.

Bom, apesar de toda a nossa ansiedade o CD-ROM saiu. Nele é possível "mergulhar" em seis vídeos, que variam entre 30 segundos e um minuto e 40 segundos. Cada um deles possui uma trilha musical e um possui locução.

Também é possível escutar dezoito áudios. Dez são de locuções com música ao fundo e os outros oito são trechos de entrevistas. Eles variam de 20 segundos a um minuto.

Mais de 200 fotos podem ser apreciadas e treze textos, que somam aproximadamente 10 mil caracteres, explicam sobre a Reserva do Arvoredo e sobre mergulho.

Todo este material é dividido em duas partes: Reserva e Mergulho. Uma fala da história, das características e da fauna e flora das Reserva do Arvoredo, Ilha do Arvoredo, Ilha Deserta e Ilha da Galé.

Na parte Mergulho encontramos informações sobre o que é o esporte, os equipamentos necessários para a prática do esporte, as certificadoras e as operadoras que trabalham na região.

Ainda existe uma página chamada "Saiba Mais", que foi a maneira que encontramos para incluir parte de nossa bibliografia.

Adorei a experiência de produzir um projeto de conclusão de curso que me fez trabalhar diferentes áreas do jornalismo. Durante a faculdade participei do Universidade Aberta no Rádio e na TV, escrevi para o Jornal Laboratório Zero, fiz uma pesquisa envolvendo Internet com bolsa do CNPq, mas nunca tinha trabalhado em um projeto que **O resultado** envolvesse tudo isso. E foi produzindo "Mergulhando nas ilhas de Florianópolis" que aprendi não só como se constrói um CD-ROM, como também a trabalhar com multimídia.

Também estou satisfeita com o meu trabalho. Dentro das minhas limitações, fiz o melhor que pude. Tenho a consciência de que o CD não está perfeito e que existem alguns detalhes que podem ser melhorados. Mas o nosso objetivo foi cumprido. Por mais difícil que seja de acreditar, nós produzimos um CD-ROM com um bom conteúdo e navegabilidade.

Bom, apesar de toda a nossa ansiedade o CD-ROM saiu. Nele é possível "mergulhar" em seis vídeos, que variam entre 30 segundos e um minuto e 40 segundos. Cada um deles possui uma trilha musical e um possui locução.

Também é possível escutar dezoito áudios. Dez são de locuções com música ao fundo e os outros oito são trechos de entrevistas. Eles variam de 20 segundos a um minuto.

Mais de 200 fotos podem ser apreciadas e treze textos, que somam aproximadamente 10 mil caracteres, explicam sobre a Reserva do Arvoredo e sobre mergulho.

Todo este material é dividido em duas partes: Reserva e Mergulho. Uma fala da história, das características e da fauna e flora das Reserva do Arvoredo, Ilha do Arvoredo, Ilha Deserta e Ilha da Galé.

Na parte Mergulho encontramos informações sobre o que é o esporte, os equipamentos necessários para a prática do esporte, as certificadoras e as operadoras que trabalham na região.

Ainda existe uma página chamada "Saiba Mais", que foi a maneira que encontramos para incluir parte de nossa bibliografia.

Adorei a experiência de produzir um projeto de conclusão de curso que me fez trabalhar diferentes áreas do jornalismo. Durante a faculdade participei do Universidade Aberta no Rádio e na TV, escrevi para o Jornal Laboratório Zero, fiz uma pesquisa envolvendo Internet com bolsa do CNPq, mas nunca tinha trabalhado em um projeto que envolvesse tudo isso. E foi produzindo "*Mergulhando nas ilhas de Florianópolis*" que aprendi não só como se constrói um CD-ROM, como também a trabalhar com multimídia.

Também estou satisfeita com o meu trabalho. Dentro das minhas limitações, fiz o melhor que pude. Tenho a consciência de que o CD não está perfeito e que existem alguns detalhes que podem ser melhorados. Mas o nosso objetivo foi cumprido. Por mais difícil que seja de acreditar, nós produzimos um CD-ROM com um bom conteúdo e navegabilidade.

Tenho muita vontade de levar este projeto adiante e tenho certeza que posso contar com a Carol para transformar este Projeto Experimental em um CD-ROM profissional de muita qualidade.

Cada vez mais acredito que o jornalista deve se envolver mais profundamente nesta área e espero que o nosso TCC sirva de incentivo para os alunos que ficam no Curso de Jornalismo. Se ainda não é possível cursar uma disciplina que ensine a programar CDs ou a lidar com a multimídia aqui no Curso, nada impedi de buscar este conhecimento em outras faculdades. Acredito que um dia poderemos ter uma turma de formandos que produzam tantos CD-ROMs quanto vídeos. E espero que a nossa experiência possa servir de base para eles.

AGUIAR, Rodrigo. Levantamento de Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. Tese de conclusão de Curso em História. UFSC, 1997.

Apostila do Curso de Mergulho Autônomo do Projeto Larus.

HOSTIM, Mauricio e BARREIROS, João Pedro. A Reserva Natural de Arvoredo, Brasil.

www.horta.uac.pt/Projectos/Msubmerso/199907/artigo.htm

JOHNSON, Steven. How new Technology Transforms the way we create and communicate. Harper San Francisco, 1997.

LINDSTROM, L. Robert. Guia Business Week para apresentações Multimídia. Makron Books. São Paulo, 1995.

LUCAS, Keller. A arte rupestre do município de Florianópolis. Editora Rupestre.

Manual de Mergulho em Águas Abertas. PADI.

MORAES, Jaime Luccas de e FRITSCHÉ, Simone. Projeto de Produção CD-Rom Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo. UFSC.

Planos de Ação Emergencial da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo. IBAMA.

VIEIRA JUNIOR, Paulo de Tarso e SOARES, Solon. Arvoredo: A Reserva da Discórdia. Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo. UFSC, 1997.

Videos

Arvoredo Reserva Biológica Marinha. Projeto Larus.

Reserva Biológica Marinha Arvoredo. UNIVALI / IBAMA - SC

Sites

Arte Rupestre - www.rupestre.net/tracce/cat1br.html

Cabanas La Costa - www.bnu.nutecnet.com.br/usuarios/clacosta/

Centro de Mergulho Aquamaster-

www.artnet.com.br/~lopes/aquamaster

Conf. Mondiale des Activités Subaquatiques -

<http://www.cmas.org/index.htm>

Divers Alert Network - <http://www.diversalertnetwork.org/>

Escola de Mergulho Parcel - <http://www.parcel.com.br/>

Escola de Mergulho PatadaCobra - <http://www.patadacobra.com.br/>

Escola de Mergulho Sea Divers - <http://www.seadivers.com.br/>

Guia Floripa - <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/ilhas/>

Hélder Vitorino's Site - www.nlink.com.br/~helder/mergulho.htm

Ibama - <http://www.ibama.gov.br/>

INetDivers - Guia de Mergulho na www.inetdivers.com.br/

Mergulha Brasil - <http://www.mergulhabrasil.com.br/>

Mergulhar - <http://www.mergulhar.com.br>

Os Foca - <http://www.angelfire.com/sk/diego/>

Pássaros do Mar - <http://pessoal.mandic.com.br/~pmar/mer.htm>

Peter Hughes Diving - <http://www.peterhughes.com/>

Professional association of Diving Instructors - www.padi.com

Projeto Larus - <http://www.ufsc.br/prolarus/cmerg.html>

Red Sail Sports - <http://www.redsail.com/>

René e Luciana's Site - <http://www.nts.com.br/rene/default.html>

Scuba - <http://www.scuba.com.br>

Bibliografia

AGUIAR, Rodrigo. Levantamento de Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. Tese de conclusão de Curso em História. UFSC, 1997.

Apostila do Curso de Mergulho Autônomo do Projeto Larus.

HOSTIM, Maurício e **BARREIROS**, João Pedro. A Reserva Natural de Arvoredo, Brasil.

www.horta.uac.pt/Projectos/Msubmerso/199907/artigo.htm

JOHNSON, Steven. How new Tecnology Transforms the way we create and communicate. Harper San Francisco, 1997.

LINDSTROM, L. Robert. Guia Business Week para apresentações Multimídia. Makron Books. São Paulo, 1995.

LUCAS, Keller. A arte rupestre do município de Florianópolis. Editora Rupestre.

Manual de Mergulho em Águas Abertas. PADI.

MORAES, Jaime Luccas de e **FRITSCHÉ**, Simone. Projeto de Produção CD-Rom Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo. UFSC.

Planos de Ação Emergencial da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo. IBAMA.

VIEIRA JUNIOR, Paulo de Tarso e **SOARES**, Solon. Arvoredo: A Reserva da Discórdia. Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo. UFSC, 1997.

Vídeos

Arvoredo Reserva Biológica Marinha. Projeto Larus.

Reserva Biológica Marinha Arvoredo. UNIVALI / IBAMA - SC

Sites

Arte Rupestre - www.rupestre.net/tracce/cat1br.html

Cabanas La Costa - www.bnu.nutecnet.com.br/usuarios/clacosta/

Centro de Mergulho Aquamaster-

www.artnet.com.br/~lopes/aquamaster

Conf. Mondiale des Activités Subaquatiques -

<http://www.cmas.org/index.htm>

Divers Alert Network - <http://www.diversalertnetwork.org/>

Escola de Mergulho Parcel - <http://www.parcel.com.br/>

Escola de Mergulho PatadaCobra - <http://www.patadacobra.com.br/>

Escola de Mergulho Sea Divers - <http://www.seadivers.com.br/>

Guia Floripa - <http://www.guiafloripa.com.br/turismo/ilhas/>

Hélder Vitorino's Site - www.nlink.com.br/~helder/mergulho.htm

Ibama - <http://www.ibama.gov.br/>

INetDivers - Guia de Mergulho na Internet - www.inetdivers.com.br

Mergulha Brasil - <http://www.mergulhabrasil.com.br/>

Mergulhar - <http://www.mergulhar.com.br>

Os Foca - <http://www.angelfire.com/sk/diego/>

Pássaros do Mar - <http://pessoal.mandic.com.br/~pmar/mer.htm>

Peter Hughes Diving - <http://www.peterhughes.com/>

Professional association of Diving Instructors - www.padi.com

Projeto Larus - <http://www.ufsc.br/prolarus/cmerg.html>

Red Sail Sports - <http://www.redsail.com/>

René e Luciana's Site - <http://www.nts.com.br/rene/default.html>

Scuba - <http://www.scuba.com.br>

Fotos

Antônio Husadel
Everton Werner
Rodrigo Aguiar
João Ricardo Z. Scharf
Áthila Bertoncini Andrade

Locução

Fabiana de Liz
Alexandre Mendonça

Imagens Vídeos

"ARVOREDO - Reserva Biológica Marinha" - Projeto Larus
"O Fascinante mundo das ilhas Costeiras" - Projeto Larus
Imagens de Alexandre Cruz, Alcides Dutra, Jorge Freitas

Edição Vídeos

Roger Gnecco
Alex Fernandes

Músicas

Video Reserva	- "Crescendo com Olivia", Marcus Vianna
Video Arvoredo	- "Rodando o Brasil", Marcus Vianna
Video Galé	- "Pulsações da vida", Marcus Vianna
Video Fauna e Flora	- "O canto das sereias", Marcus Vianna
Video Deserta	- "Un papillon sur ton Épaule", Mark Pinkus
Video Lili	- "Eldorado", Marcus Vianna
Locuções	- Marcus Vianna

Créditos

Design e Programação CD

Henrique Otte
Telly Narciso

Fotos

Antônio Husadel
Everton Werner
Rodrigo Aguiar
João Ricardo Z. Scharf
Áthila Bertoncini Andrade

Locução

Fabiana de Liz
Alexandre Mendonça

Imagens Vídeos

"ARVOREDO - Reserva Biológica Marinha" - Projeto Larus
"O Fascinante mundo das ilhas Costeiras" - Projeto Larus
Imagens de Alexandre Cruz, Alcides Dutra, Jorge Freitas

Edição Vídeos

Roger Gnecco
Alex Fernandes

Músicas

Vídeo Reserva	- "Crescendo com Olívia", Marcus Vianna
Vídeo Arvoredo	- "Rodando o Brasil", Marcus Vianna
Vídeo Galé	- "Pulsações da vida", Marcus Vianna
Vídeo Fauna e Flora	- "O canto das sereias", Marcus Vianna
Vídeo Deserta	- "Un papillon sur ton Épaule", Mark Pinkus
Vídeo Lili	- "Eldorado", Marcus Vianna
Locuções	- Marcus Vianna

Design e Programação CD

Henrique Otte
Telly Narciso

Muitas pessoas participaram, direta e indiretamente, da produção deste CD-Rom. Estas pessoas doaram o seu tempo e trabalho (sem ganhar um único centavo) e acreditaram no projeto. Muito obrigada Otte, Kiko, Everton, Júlio Buratto, Husadel, Rodrigo Aguiar, João Ricardo, Fabica e Mendonça. Sem vocês este CD não estaria pronto.

Durante todo este semestre de trabalho, muitas pessoas nos deram força e apoio. Um obrigada é pouco para:

Meus pais: pela paciência e incentivo não só neste semestre, mas durante todo o curso de Jornalismo e pela maravilhosa educação que me deram;

Minha irmã Luisa: pelo apoio e por não brigar muito comigo na hora de dividir o computador;

Rodrigo: pelo carinho, apoio e compreensão;

Áthila: por deixar a capa do projeto e o nosso CD mais bonito;

Minhas amigas Carline, Camila, Cleide, Fernanda: pelas aulas, trabalhos, congressos e festas juntas;

Meus amigos do 3D: pela amizade de anos, pela cumplicidade, ombros e pela torcida.

Zeca: por estar sempre a disposição e pela orientação;

Jorge "Kiko" Freitas: por abrir as portas do Projeto Larus, pela ajuda e paciência;

Fred: pelos desenhos;

Rato, Alcides e Laboratório de Áudio do Jornalismo: pelos equipamentos e pela ajuda;

Féfe, Gnecco, Alex e Lab. de Vídeo do Jornalismo: pelos equipamentos, "quebras de galho" e torcida;

Agradecimentos

É muito fácil esquecer de um nome quando se tem tantas pessoas te apoiando e querendo o teu bem. Deixo então o meu obrigada a todos que de uma forma, ou de outra, estiveram presentes durante o meu curso e que por mim torceram.

Muitas pessoas participaram, direta e indiretamente, da produção deste CD-Rom. Estas pessoas doaram o seu tempo e trabalho (sem ganhar um único centavo) e acreditaram no projeto. Muito obrigada Otte, Kiko, Everton, Júlio Buratto, Husadel, Rodrigo Aguiar, João Ricardo, Fabica e Mendonça. Sem vocês este CD não estaria pronto.

Durante todo este semestre de trabalho, muitas pessoas nos deram força e apoio. Um obrigada é pouco para:

Meus pais: pela paciência e incentivo não só neste semestre, mas durante todo o curso de Jornalismo e pela maravilhosa educação que me deram;

Minha irmã Luisa: pelo apoio e por não brigar muito comigo na hora de dividir o computador;

Rodrigo: pelo carinho, apoio e compreensão;

Áthila: por deixar a capa do projeto e o nosso CD mais bonito;

Minhas amigas Carline, Camila, Cleide, Fernanda: pelas aulas, trabalhos, congressos e festas juntas;

Meus amigos do 3D: pela amizade de anos, pela cumplicidade, ombros e pela torcida.

Zeca: por estar sempre a disposição e pela orientação;

Jorge "Kiko" Freitas: por abrir as portas do Projeto Larus, pela ajuda e paciência;

Fred: pelos desenhos;

Rato, Alcides e Laboratório de Áudio do Jornalismo: pelos equipamentos e pela ajuda;

Féfe, Gnecco, Alex e Lab. de Vídeo do Jornalismo: pelos equipamentos, "quebras de galho" e torcida;

É muito fácil esquecer de um nome quando se tem tantas pessoas te apoiando e querendo o teu bem. Deixo então o meu obrigada a todos que de uma forma, ou de outra, estiveram presentes durante o meu curso e que por mim torceram.

ANEXO 1
Brainstorm

Mergulho	Ilha
- snorkeling	- Localização (distância de algum ponto de referência, mapa)
- # mergulho livre e autônomo	- características do ponto de mergulho (tamanho da ilha, trilhas)
- dicas foto sub (equipamento)	- história (farol, inscrições rupestres, primeiros habitantes, Reserva)
- segurança	- como chegar
- cuidados meio ambiente	- temperatura da água (correntes)
- equipamentos	- visibilidade
- introdução sobre mergulho – perguntas básicas	- peixes encontrados (hábitos, características)
- cursos	- baleias, golfinhos, tartarugas
- certificações	- profundidades
- preços equipamentos, saída, cursos	- importância
- links de mergulho, revistas e livros	- fauna da ilha (aves, etc.)
- sinais	- operadoras c/ telefone e endereço, link pesquisas
- história do mergulho	- melhor época do ano para visitar
	- clima
	- mapa c/ principais pontos, mas links só para os nossos
	- flora (algas, corais)
	- personagens de mergulho da Ilha
	- pontos de mergulho de cada ilha
	- naufrágios (Lili)

Público:

- Mergulhadores de outros estados e países que visitam a Ilha
- Pessoas que já mergulham na Ilha, mas buscam mais informações sobre os locais
- Pessoas que visitam operadoras em busca de informações
- Aventureiros, praticantes de outros esportes radicais
- Interessados em entrar em contato com a natureza

Objetivos:

- Divulgar os principais pontos de mergulho das ilhas catarinenses próximas a Florianópolis.
- Incentivar o mergulho autônomo nessa região.
- Informar mergulhadores, interessados em mergulho e turistas sobre as características das ilhas.
- Conscientizar para a importância da preservação do ecossistema litorâneo.

Organização:

- Esquema categórico – conteúdo agrupado de acordo com características comuns (equipamentos, operadoras)
- Esquema geográfico – conteúdo agrupado fisicamente (Reserva Biológica do Arvoredo, Ilha do Campeche)
- Esquema jornalístico – conteúdo organizado para exame de fatos básicos (que, o quê, quando, onde, como – p/ mergulho)

Anexos

ANEXO 1
Brainstorm

Mergulho	Ilha
<ul style="list-style-type: none">- snorkeling- # mergulho livre e autônomo- dicas foto sub (equipamento)- segurança- cuidados meio ambiente- equipamentos- introdução sobre mergulho – perguntas básicas- cursos- certificações- preços equipamentos, saída, cursos- links de mergulho, revistas e livros- sinais- história do mergulho	<ul style="list-style-type: none">- Localização (distância de algum ponto de referência, mapa)- características do ponto de mergulho (tamanho da ilha, trilhas)- história (farol, inscrições rupestres, primeiros habitantes, Reserva)- como chegar- temperatura da água (correntes)- visibilidade- peixes encontrados (hábitos, características)- baleias, golfinhos, tartarugas- profundidades- importância- fauna da ilha (aves, etc.)- operadoras c/ telefone e endereço, link- pesquisas- melhor época do ano para visitar- clima- mapa c/ principais pontos, mas links só para os nossos- flora (algas, corais)- personagens de mergulho da Ilha- pontos de mergulho de cada ilha- naufrágios (Lili)

Público:

- Mergulhadores de outros estados e países que visitam a Ilha
- Pessoas que já mergulham na Ilha, mas buscam mais informações sobre os locais
- Pessoas que visitam operadoras em busca de informações
- Aventureiros, praticantes de outros esportes radicais
- Interessados em entrar em contato com a natureza

Objetivos:

- Divulgar os principais pontos de mergulho das ilhas catarinenses próximas a Florianópolis.
- Incentivar o mergulho autônomo nessa região.
- Informar mergulhadores, interessados em mergulho e turistas sobre as características das ilhas.
- Conscientizar para a importância da preservação do ecossistema litorâneo.

Organização:

Esquema categórico – conteúdo agrupado de acordo com características comuns (equipamentos, operadoras)

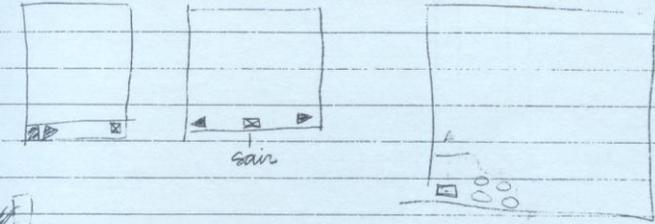
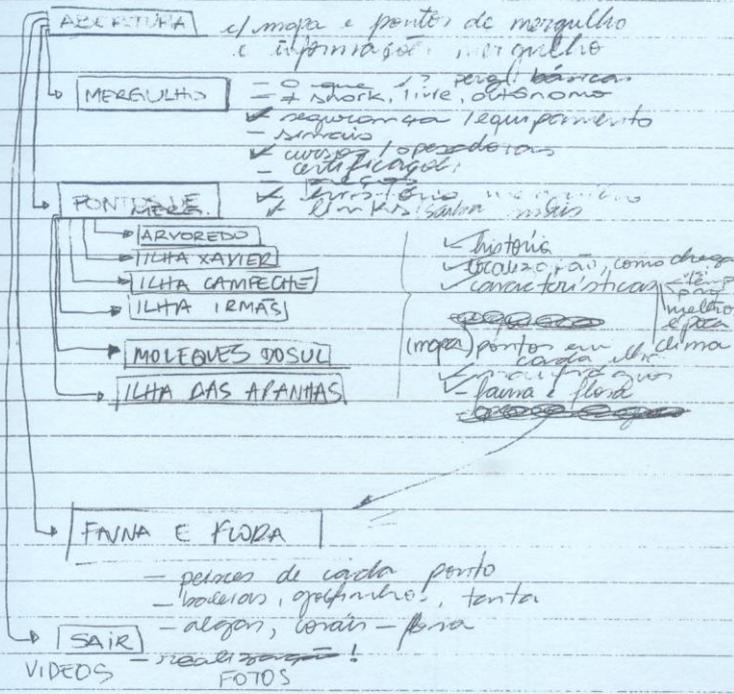
Esquema geográfico – conteúdo agrupado fisicamente (Reserva Biológica do Arvoredo, Ilha do Campeche)

Esquema jornalístico – conteúdo organizado para exame de fatos básicos (que, o quê, quando, onde, como – p/ mergulho)

ANEXO 2
Cronograma de Trabalho

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
Setembro	Até dia 4 - decupar vídeos e decidir quais serão usados	Até dia 11 - entrevistas em áudio (Larus, UNIVALI, operadoras)	Até dia 18 - juntar material escrito	Até dia 2 - redigir todos os textos
Outubro	Até dia 9 - juntar fotos e decidir quais serão usadas	Até dia 16 - começar edição dos vídeos	Até dia 23 - design	Até dia 30 - começar programação
Novembro	Até dia 6 - programação - edição dos vídeos	Até dia 13 - programação - edição dos vídeos	Até dia 20 - programação - edição dos vídeos	Até dia 27 - testes e correção de erros - finalizar relatório

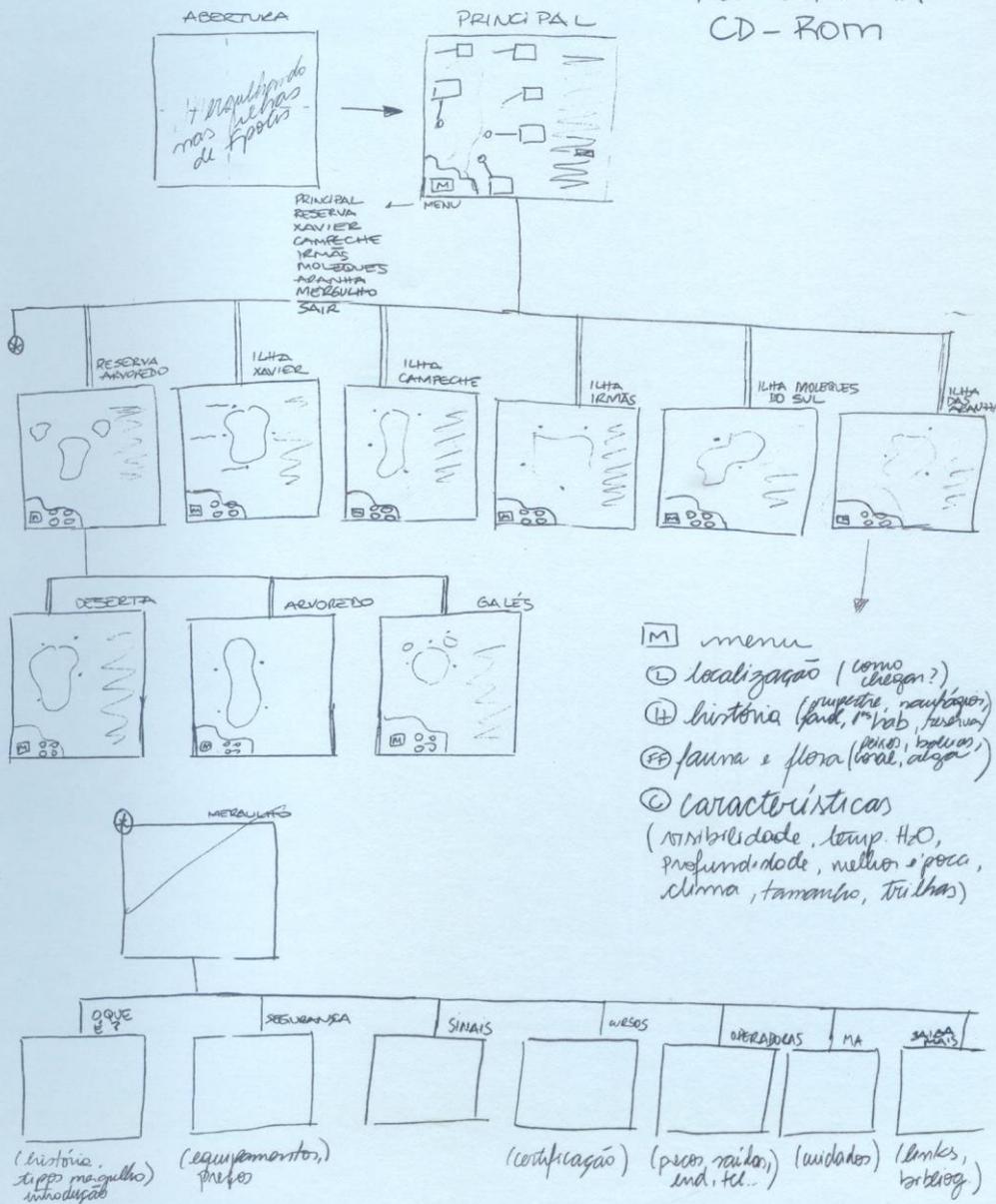
ANEXO 3
Primeiro Esboço



- localização como chegar
 - história (nautógica, repetição)
 - fauna e flora
 - características
 - mergulho
- que é?
 - tipos de mergulho
 - cuidados + certificação
 - história
 - equipamento / fauna
 - características
 - meio ambiente e
 - periódica

ANEXO 4
Fluxograma CD-ROM

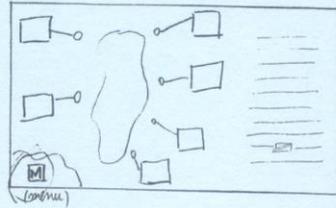
FLUXOGRAMA
CD-ROM



ANEXO 5
 Nosso Desenho Final

PÁGINA PRINCIPAL

- foto aérea Ilha SC
- fotos das ilhas (Xavier, Compede, Trunão, Moleques, Aranhas, Reserva)
- texto Página Principal



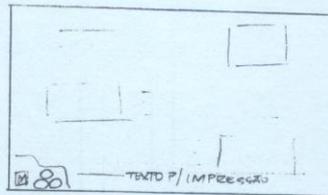
RESERVA INTRODUÇÃO

- foto aérea Reserva
- texto Reserva Introdução
- vídeo Reserva



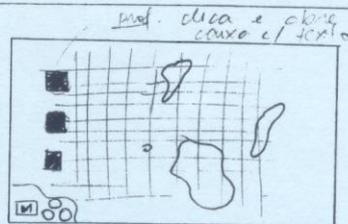
RESERVA HISTÓRIA

- texto Reserva História
- fotos antigas, jornal, insupecões, barcos, Rembóqui



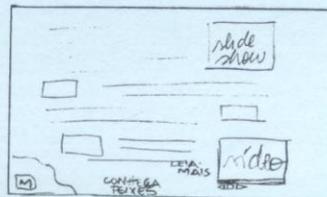
RESERVA CARACTERÍSTICAS

- carta náutica
- informações: profundidade, temperatura, correntes, chuvas (max e min)



FAUNA E FLORA

- texto Fauna e Flora
- slide show (peixes, algas...)
- fotos diversas
- vídeo Fauna e Flora



ANEXO 6

Textos

TEXTOS PARA O CD-ROM

1. Texto página principal
2. Reserva introdução (com localização)
3. Reserva história (burocracia)
4. Reserva característica (carta náutica geral, com máximas e mínimas)
5. Fauna e flora (geral)

6. Arvoredo Introdução (com localização)
7. Arvoredo história (farol, rupestre)
8. Arvoredo característica (carta c/ pontos de mergulho. Qdo clica vem ou caixa com texto ou áudio entrevista)

9. Deserta introdução (com localização)
10. Deserta história
11. Deserta característica (carta c/ pontos de mergulho. Qdo clica vem ou caixa com texto ou áudio entrevista)

12. Galés introdução
13. Galés história
14. Galés característica (carta c/ pontos de mergulho. Qdo clica vem ou caixa com texto ou áudio entrevista)

Textos mergulho:

1. O que é? (história, tipos, introdução)
2. Segurança (equipamento, compensação, doenças)
3. Sinais
4. Cursos (certificados diferentes, níveis)
5. Operadoras
6. Meio Ambiente